

ENSINO DE LITERATURA AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antônio Tiago Félix¹

Gabriel da Cunha Pereira²

RESUMO

O presente artigo abordará os aspectos da literatura africana de língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo geral de discutir o processo de ensino das literaturas africanas de língua portuguesa na educação básica. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: abordar os impactos da literatura africana na educação básica; relacionar os aspectos da cultura africana na literatura brasileira e verificar problemas da falta de formação continuada na área de literatura africana para os professores. Dessa forma, o ensino de literatura africana no ensino básico justifica-se em razão do atual momento em que a sociedade brasileira precisa valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo afrodescendente, buscando assim reparar danos, que se repetem há séculos, em relação à sua identidade e a seus direitos. A abordagem dos resultados será apresentada de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias pesquisado bibliograficamente com estudo comparativo de conteúdos de obras de diferentes autores, em uma revisão bibliográfica e documental que permita um maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa. Assim, com o levantamento e a análise de informações ao longo da pesquisa, foi possível concluir que o ensino literatura africana ainda é pouco utilizada em sala de aula, mostrando benefícios e dificuldades de estudar esta temática.

Palavras-chave: Literatura Africana; Ensino; Cultura.

ABSTRACT

This article will address aspects of Portuguese-language African literature in the teaching-learning process with the general objective of discussing the teaching process of Portuguese-language African literatures in basic education. To this end, the following specific objectives were defined: addressing the impacts of African literature on basic education; relate aspects of African culture in Brazilian literature; investigate African literature in textbooks: verify problems of lack of continuing education in the area of African literature for teachers. Thus, the teaching of African literature in primary education is justified because we are experiencing a time when Brazilian society needs to properly value the history and culture of its Afro-descendant people, thus seeking to repair damages, which have been repeated for centuries, to their identity and your rights. The approach to the results will be presented in a qualitative way, from the collection of information from secondary sources, bibliographically researched with a comparative study of the contents of works by different authors, in a bibliographical and documentary review that allows for a greater depth of the research theme. Thus, with the survey of information throughout the research and analysis of information, it was possible to conclude that teaching African literature in the classroom, showing its difficulties and benefits of studying this theme in the classroom.

Keywords: African Literature; Teaching; Culture.

INTRODUÇÃO

¹Pós-Graduando: Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

² Doutorado.

A presente pesquisa tem como propósito abordar o ensino de literatura africana de língua portuguesa no Brasil, uma vez que há predomínio de um estereótipo étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza, principalmente, as raízes europeias da nossa cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras como a indígena, a asiática e a africana. O foco dessa pesquisa está diretamente ligado à necessidade de uma discussão aprofundada sobre os estudos literários que abordam a cultura e a história da língua portuguesa, com recorte temático voltado para a etnicidade afro-brasileira. Nesse sentido, a cultura e os padrões estéticos negro, africano e indígena convivem no País de maneira tensa com o padrão estético e cultural branco europeu. Isso influencia na dificuldade de inserção no sistema educacional e, por conseguinte, na valorização do ensino da literatura africana nas escolas, como também na falta de formação continuada dos professores para contribuir na desconstrução do ideário presente na nossa cultura e nos discursos repetidos ao longo de séculos.

Sendo assim, o ensino de literatura vincula-se, sobretudo, à atuação dos professores de Língua Portuguesa em proporcionar ao educando a motivação para a leitura literária. Sabe-se, entretanto, que a tarefa de incentivo à leitura inicia-se antes mesmo do aluno frequentar a escola, partindo do exemplo dos pais e da importância que esses dão a essa atividade no âmbito familiar. Dessa maneira, os currículos e as escolas devem garantir o contato dos alunos com a cultura africana, para que não se tornem leitores leigos e que desvalorizam a história étnico-racial de outros povos. Nesse contexto, o próprio conceito de literatura é difícil de discutir e entrar nessa esfera. A discussão sobre conceito e definição sempre aconteceu e sempre estará aberta, uma vez que tentar precisar talvez tornasse mais hermética e fugisse às tantas possibilidades de reflexão que ela traz em si. Porém, conceituá-la é uma necessidade, não que seja uma tarefa fácil, pois ao realizar esse tipo de análise, haverá por sua vez o posicionamento do sujeito crítico, o que acarretará uma série de diferenças e antagonismos.

No que tange à literatura africana de língua portuguesa, é válido salientar que a escola não deve tratá-la apenas sob um viés de raça e etnia, mas além desses fatores que já lhe são intrínsecos, pois o texto precisa ser discutido. A estética e a literariedade devem ser consideradas, não ficando na esfera de ações da escola que visem somente a questões relacionadas ao racismo, ao dia da consciência negra, entre outros. É necessária uma junção desses elementos, porém o texto deve sempre

Instituto de Educação a Distância - IEAD - UNILAB - Campus dos Palmares, Bloco II, 1º Andar, Sala 112, Rodovia CE-060, Km 51, S/n.- Acarape, Ceará CEP: 62.785-000, CNPJ: 12.397. 930/0001-00.

prevalecer. Desta maneira, é preciso compreender que um dos caminhos para atingir o aluno e que o leve ao direcionamento da literatura é o enfrentamento diante do texto. Enfrentar aqui significa leitura propriamente dita, o leitor e o texto, sem amarras ideológicas, sem arestas, sem preocupações com o clássico e o marginal.

Discutir sobre o ensino de literatura africana em língua portuguesa ou propor na sala de aula justifica-se pelo fato de que é preciso considerar formas de vivência e prática diante do texto literário e de todas as suas variáveis, sendo a realização do ato da leitura propriamente dita. Além disso, é importante navegar em uma cultura rica e muitas vezes esquecida, mas é preciso buscar o desconhecido enfrentando-o, ao buscar as possíveis abstrações que estão ali são apresentadas. Sendo assim, para alguns, isso não é considerado propriamente um ensino. Para evitar esse tipo de conotação, deve-se concretizar mais ação do que apenas ter-se nomenclaturas, para que seja possível uma reflexão em todos os níveis.

A inclusão da cultura e literatura étnico-racial nos currículos da educação básica e superior amplia o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Dentro dessa lógica, o presente artigo estabeleceu como problema de pesquisa: qual a importância da literatura africana na educação básica? E como objetivo geral levantar uma discussão sobre o processo de ensino das literaturas africanas de língua portuguesa no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, definiram-se como objetivos específicos: abordar os impactos da literatura africana na educação básica; relacionar os aspectos da cultura africana na literatura brasileira; investigar a literatura africana nos livros didáticos e verificar problemas da falta de formação continuada na área de literatura africana para os professores da educação básica.

1. A LITERATURA AFRICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antônio Candido, crítico literário a partir dos anos 40, revela a importância e a função humanizadora da Literatura. Para o autor, a literatura deve estar inserida em todos os níveis da sociedade, seja na criação poética ficcional ou dramática, passando pelo folclore até as grandes criações escritas das civilizações gregas. Além disso, ele defende uma sociedade na qual a literatura deve ser utilizada e inserida como um instrumento de denúncia e ascensão social, já que ela tem a função formadora. Sendo

assim, a Literatura africana de língua portuguesa mediada pela escola é importante no processo de transformação social e de desmentir o estereótipo de que o negro social e culturalmente não tem valor e está sempre submisso aos brancos, bem como é necessária a inclusão ampla da história e da cultura africana na educação básica. De acordo com Candido:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 1989, p. 113).

A Lei nº 10 639 de 9 de janeiro de 2003 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e torna obrigatória o Ensino de Cultura AfroBrasileira dentro das disciplinas curriculares da educação básica. De acordo com a LDB “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil”. Além disso, estabelece o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar, tornando-se obrigatórios o ensino e a reflexão em sala de aula sobre a história e a cultura afrobrasileira no que diz respeito ao Ensino de Literatura Africana e à diversidade cultural, locais e mundiais, ao incluir temas ligados à comunidade africana nos processos de reconhecimento da pluralidade da cultura brasileira. É preciso ampliar uma democratização da cultura e incorporar elementos como as literaturas africanas e afrobrasileira no ensino de Língua Portuguesa.

Apesar da literatura africana de língua portuguesa ainda ser muito recente, o continente africano passou muito tempo dominado pelos europeus, dentre eles, Portugal, recebendo sua independência no final do século XX. Vale ressaltar que literatura africana existia sobre o olhar do europeu e com passar do tempo, os escritores africanos escrevem sobre um olhar local. Dessa forma, os países Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné-Bissau e Angola desenvolveram sua própria literatura usando a história de luta e a cultura de seus povos, revelando seus segredos, tradições que fazem parte do cotidiano local na voz de grandes autores: Mia Couto, Pepetela, Luandino Vieira, Conceição Evaristo, são exemplos e foram essenciais na escrita africana e a riqueza dos textos podem ser incluídos no Instituto de Educação a Distância - IEAD - UNILAB - Campus dos Palmares, Bloco II, 1º Andar, Sala 112, Rodovia CE-060, Km 51, S/n.– Acarape, Ceará CEP: 62.785-000, CNPJ: 12.397. 930/0001-00.

nosso ensino. Assim, Inocência Mata, no texto “o pós-colonial nas literaturas africanas de língua portuguesa” fala:

As literaturas africanas de língua portuguesa participam da tendência – quase um projeto – de investigar a apreensão e a tematização do espaço colonial e pós-colonial e regenerar-se a partir dessa originária e contínua representação. Os significadores desse processo, que constituem a singularidade da nossa pós-colonialidade literária, são potencialmente produtivos: sinteticamente dizem respeito a uma identidade nacional como uma construção a partir de negociações de sentidos de identidades regionais e segmentais e de compromisso de alteridades. O que as literaturas africanas tentam propor nestes tempos pós-coloniais é que as identidades (nacionais, regionais, culturais, ideológicas, socioeconômicas, estéticas) gerar-se-ão da capacidade de aceitar as diferenças. (MATA 2000, p.5)

Nesse contexto, a literatura africana no Brasil ainda é pouco conhecida apesar de se familiarizarem muitos aspectos, entretanto, a escola é uma porta de entrada para disseminação da cultura africana como importante instrumento para a formação de uma sociedade antirracista dentro e fora do ambiente escolar. Vale ressaltar que a literatura africana com um vasto número de autores e obras é de grande importância para os estudantes, levando-os a conhecer a história e diversidade cultural dos países africanos de língua Portuguesa reconhecendo os traços afros presentes na cultura local, pois apesar de ter passado tantos anos em que os africanos foram escravizados no Brasil, ainda há muitas marcas e o estereótipo de que eles são inferiores aos brancos nos aspectos social, cultural e econômico.

De acordo com Rocco (1999), a escola é o ambiente no qual a leitura deve ser exercitada e organizada. É, por natureza, uma instituição formal que proporciona práticas ligadas à ampliação do universo cultural do aluno, bem como as aprendizagens de diferentes campos do saber. Dessa forma, é preciso que os estudantes tenham acesso aos textos locais, mas também em textos ligados a outra cultura, principalmente, se ela fizer parte das nossas raízes ancestrais. Além disso, a nossa formação étnica vem de uma mistura de povos, dentre eles os africanos, dos quais herdamos boa parte da cultura. Sendo assim, é preciso que a escola faça um resgate proporcionando ao aluno durante os diversos componentes curriculares o contato efetivo com leitura de textos africanos de língua portuguesa.

Entretanto, torna-se necessário observar-se um avanço, mesmo que pequeno, na valorização da cultura africana, pois é preciso que escola desenvolva seu papel na promoção da cultura desses povos ligados à cultura brasileira de maneira mais profunda e abrangente para que o aluno compreenda a multiplicidade, as diferenças

e a diversidade da cultura negra. Além disso, é importante desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, bem como discutir sobre as contribuições econômicas e culturais que os africanos em sua diversidade trouxeram para a sociedade brasileira. É preciso, pois, refletir sobre o preconceito, a discriminação e as diferenças.

A literatura tem a capacidade de despertar no aluno a prática leitora a fim de que ela possa expressar suas emoções e compreender seus sentimentos, mas é preciso que a escola trace metas de direcionamento para eles serem capazes de se desenvolver como pessoa e profissional no âmbito da sociedade. A autora Regina Zilbermam fala da prática literária. Para ela, é preciso que o ensino deixe de lado a decodificação de dados históricos, autores e obras, mas que se atente à essência do texto literário, sem ideologias e sem preocupação se o texto é clássico ou não, mas é importante que o aluno compreenda que o texto literário é capaz de provocar fruição e reflexão de forma ampla a partir da essência literária. Em se tratando de literatura africana, ele deve perceber que a nossas raízes então ligadas à africana. Como diz Zilberman:

O exercício dessa função [...] é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua consequente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor (ZILBERMAN, 1991, p.16).

Assim, é importante destacar que, durante aproximadamente 350 anos, os negros foram escravos, mas a abolição não acabou com a escravidão, pois as marcas estão até hoje arraigadas na população negra e também na branca, já que muitos ainda consideram o negro uma camada de seres humanos inferiores, e que merecem, por isso, estar no patamar mais baixo da camada social. Em boa parte das pesquisas sociais realizadas no Brasil, os negros sempre ocuparam lugares inferiores na camada social brasileira, como retratou bem Gorender (2000), em seu livro *O Brasil em preto & branco*:

Não há dúvida de que o quadro da desigualdade socioeconômica atual reproduz, em termos ampliados e contemporâneos, a desigualdade característica da sociedade escravocrata. A sociedade capitalista herdou, por assim dizer, o DNA da escravidão e não logrou se desvencilhar dessa herança. Os negros deixaram de ser escravos, porém assumiram, em grande parte, a condição de pobres e de indigentes. A eles se juntou uma parcela da população branca para compor a base da nossa pirâmide social. (GORENDER, 2000, p. 88).

É importante deixar de acreditar e aplaudir a história de luta dos negros a partir da visão dos brancos que, durante muitos anos, a população africana submeteu-se às humilhações e ao sofrimento. Dessa forma, tem-se o conhecimento da cultura africana por meio da Literatura na sala de aula para promover a verdadeira história de luta do povo africano e que a população negra é capaz de enaltecer sua própria história a partir de uma visão real dos acontecimentos durante o processo colonial e pós-colonial, bem como é torna-se útil frisar que a educação tem um papel fundamental na divulgação da literatura africana de língua portuguesa nas escolas brasileiras.

1.1 ASPECTOS DA CULTURA E LITERATURA AFRICANA NO ENSINO BRASILEIRO

Durante séculos, a história dos negros nas escolas brasileiras cabia em algumas páginas do livro didático de História, pois a cultura da população negra no Brasil esteve vinculada à história da escravidão. Os africanos eram retratados de forma preconceituosa e, durante muito tempo, a imagem que se tinha nas aulas era deles entrando no país como mercadoria e vendidos como animais. Vale ressaltar que esses povos foram submetidos à humilhação, viveram assim durante muito tempo sob a ótica de que eles não tinham valor humanitário, tentaram acabar com a dignidade dessas pessoas comparando-as com mercadorias e animais. Dessa forma, foi ignorada a cultura que os negros tinham antes da escravidão, nas senzalas ou nos quilombos. Assim, a escola tem a tarefa de retratar a história e cultura dos escravos além da escravidão. Segundo Kelly Cristina Araújo:

[...] não acharam um lugar vazio ou povoado de homens bárbaros... na África, encontraram povos com ricas e variadas culturas. Muitos eram os estilos de arquitetura utilizada na construção suas casas e templos, da cerâmica em que guardavam seus alimentos ou davam forma a seus deuses, da pintura e da escultura, entre tantos outros elementos. Havia homens e

mulheres ocupados com as mais diversas atividades. Lá viviam alfaiates, pescadores ceramistas, músicos, contadores de histórias, apenas para citar alguns dos seus ofícios (ARAÚJO, 2003, p.10).

A luta do movimento negro ao longo de décadas vem buscando a valorização da história e cultura africana na sociedade brasileira. Apesar da existência da lei que determina a disseminação da cultura e história africana nas escolas brasileiras, é preciso garantir o acesso, uma vez que a literatura é importante na autonomia e no processo liberdade de expressão do aluno na sociedade que está inserido e tem o direito de expressar seus sentimentos, compreendendo melhor suas próprias emoções. A escola é, pois, uma aliada nesse processo. Infelizmente, muitos alunos não têm uma prática cotidiana da leitura literária, mas é preciso que a escola desenvolva seu papel no aperfeiçoamento da leitura.

A inserção da literatura africana no processo de ensino e aprendizagem é essencial na desmitificação que o negro é submisso na sociedade. A partir do momento que crenças, costumes e literatura, ou seja, a diversidade cultural africana é promovida ao aluno, ele começa a perceber o quanto é importante a mudança de concepção que durante muito tempo foi distorcido. Além disso, os valores morais são necessários no contexto escolar em todas as etapas e respeitar a cultura de diferentes povos aumenta a capacidade do aluno conviver num país com uma intensa diversidade étnico-cultural. Assim, Godotti (1992) defende que a riqueza da humanidade está relacionada à diversidade cultural e a escola, como é ponto de partida nesse processo, deve cumprir seu papel humanista, mostrando o aluno outras culturas diferentes daquela que está inserido.

A relação com a cultura negra no âmbito educacional é de extrema importância na aquisição de um aprendizado, sendo este essencial para a percepção e composição da cultura do aluno, principalmente no que se refere à cultura afrobrasileira, que é tão marcada em nosso país, onde devemos quebrar paradigmas de representações de negros como escravizados e mostrar que eles simbolizam uma batalha vencida na nossa história. Neste sentido, usaremos as contribuições de Silva (2011), que pontua em seu trabalho a representação do negro no livro didático de Língua Portuguesa nos anos 90, apontando representações relevantes, nas quais a figura negra aparece de forma contextualizada e sem ligações com estereótipos negativos.

Papéis considerados subalternos começam a ser representados também por personagens brancos. As crianças representadas negras vão à escola, têm amigos de outras raças/etnias e interagem com elas sem subalternidade. Praticam atividades de lazer. Não são apenas más, como outrora. Praticam travessuras e boas ações, são elogiadas e recebem adjetivação positiva por parte de adultos não negros. Foram localizadas em lugar de destaque em grande parte das ilustrações, tais como, no centro, em primeiro e segundo lugares. SILVA (2011, p. 33)

A partir desse momento, desconstrói-se a ideia negativa de que a figura negra representava em sua imagem. O livro didático começa a introduzir nas crianças que o negro faz parte da humanidade e tem o mesmo papel e contribuição na sociedade que qualquer homem tem, embora ainda aparecesse como minoria nos livros. No entanto, a cultura negra não foi representada nos livros analisados da época.

Muitos estudantes ainda carregam consigo a crença de que a cultura africana é apenas a capoeira, o candomblé, e ao contrário do que muitos pensam, a cultura africana é uma das grandes influenciadoras da cultura brasileira.

Sabe-se que muitos livros didáticos são insuficientes no que se refere aos conteúdos sobre a literatura africana, porém os professores precisam vê-los como um dos possíveis suportes, e não como único. Os professores devem observar e repensar melhor na hora de escolher os livros, pois de acordo com as orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, o professor precisa trabalhar gêneros relacionados à literatura africana. Por outro lado, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem esteja voltado para as transformações no modo de vida social, cultural e econômico. Além disso, a escola deve possibilitar o uso de conteúdos da História e da cultura afrobrasileira e africana para que ela siga aquilo que por lei é garantido e que, muitas vezes, não é colocado em prática.

No Brasil, a herança escravista continua muito presente no cotidiano das pessoas e em um país com uma diversidade étnico-cultural, conviver em uma harmonia racial acabou se tornando algo bem difícil. No entanto, por meio da educação, é possível melhorar a visibilidade e o respeito à herança cultural africana, na qual a escola deve romper barreiras a partir do resgate histórico-cultural e levar o aluno a se interessar sobre assunto na sala de aula e, sobretudo, permitindo-se levá-lo para o seu convívio familiar e social para que mais pessoas tenham acesso e vejam a riqueza da cultura africana. A Lei 10.639/2003 na escola é uma obrigação dos professores para uma construção de uma pedagogia diversificada que respeite e

ajude no combate à discriminação racial. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O ensino e aprendizagem estão voltados, inicialmente, para atividades que os alunos possam compreender as semelhanças e diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas (BRASIL, 1997, pág.49)

Assim, a literatura africana deve ser discutida no âmbito escolar, sobretudo, é preciso que essa temática ultrapasse as paredes da escola e chegando ao maior número possível de pessoas, uma vez que não se deve apagar os anos de humilhações sofridos pelos africanos, mas é possível, de certa forma, minimizar o problema ao permitir que a verdadeira história seja discutida na sociedade. Dentro dessa lógica, um dos desafios da educação é investir na superação da discriminação e reconhecer a pluralidade de riqueza sociocultural dos povos africanos e, por meio da literatura, é possível conhecer e valorizar trajetória e aprender a conviver e respeitar expressões culturais de outras etnias.

É necessário, portanto, que a função social da literatura é facilitar ao indivíduo a emancipação como ser humano, fazendo uma reflexão crítica com a sociedade na qual faz parte. Nesse sentido, é preciso ofertar aos alunos as diferentes formas de leitura literária, não apenas de uma literatura local, mas de povos estrangeiros, dentre eles os africanos, já que muitas das nossas raízes ancestrais estão locadas a esses povos. E a literatura africana é um caminho a ser traçado em escolas brasileiras, por meio dos questionamentos proporcionados pela leitura. Além disso, estimular a democratização de outras literaturas e valorizar a pluralidade cultural faz parte de uma educação que busca cumprir seus princípios. Freire (2010) vem dizer que a educação é um dos principais meios de transformação de um país. Assim, os estabelecimentos de ensino precisam passar por uma grande transformação social para garantir aos educandos uma postura democrática que transite em outras culturas, revendo todo o processo de aprendizagem.

1.2 LITERATURA E CULTURA AFRICANA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação continuada é necessária aos professores, tratando-se de uma forma de oferecer novos suportes e oportunidades aos educadores com o intuito de

melhorar o conhecimento na área que atua. A partir de 1996, com a implantação da LDB, a formação continuada passou a ser um direito dos professores da educação básica. Além disso, é necessário que eles estejam sempre atualizados na sua prática, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem exige o aperfeiçoamento dos saberes necessários à aprendizagem do aluno. Dessa forma, destacam-se as muitas instituições de ensino que oferecem cursos gratuitos de extensão e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Para Paulo Freire, o conhecimento é algo inacabado e contínuo e a formação continuada está intrinsecamente interligada a esse processo. Assim o autor afirma:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo falto de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 p. 20).

Nesse sentido, a formação docente inicial, durante o período acadêmico, é essencial na trajetória do professor, mas também investir na formação continuada para o aprimoramento dos professores com novos saberes necessários aos desafios da profissão no processo de ensino e aprendizagem para garantir que o conhecimento seja enriquecedor aos alunos. A formação do professor é tão importante não apenas para autoconhecimento, como também para o aprimoramento e para a aprendizagem dos educandos. Assim, é preciso que a formação inicial e continuada não se detenha apenas à história e aos elementos da cultura local, mas de outros povos, sobretudo, aqueles que formam a identidade étnico-cultural brasileira, a exemplo dos africanos.

O estudo da história e cultura africana é fundamentado por leis da educação brasileira. Entretanto, a Literatura Africana de Língua Portuguesa pode ser utilizada como um ponto de partida, pois durante muito tempo a história desses povos era contada de forma que se esquecia do quanto eles foram importantes na história de luta africana. Nesse contexto, vale a pena mencionar o desataque que tiveram no processo de transição do regime autoritário para o regime democrático no fim da década de 80 e início da década de 90, período marcado por transformações políticas, econômicas e movimentos como o Pan-africanismo (movimento de papel na luta de ativistas negros nos EUA acerca da identidade étnico-racial da comunidade negra), em que foram responsáveis por unificar a África na luta contra o racismo e a condição

humana imposta, bem como na busca pela valorização das raízes culturais africanas. Nesse sentido, conhecer a história de luta dos africanos é necessário, por isso a formação continuada de professores nessa área do conhecimento pode ser a porta de entrada para o aluno conhecer a verdadeira história africana. Tal fato está relacionado de acordo com as Diretrizes Curriculares no trecho a seguir:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, evitando-se distorções, envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro. É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. (BRASIL, 2013, p. 485).

No panorama atual, considerando-se a formação continuada, os professores de literatura terão acesso a um vasto número de obras literárias de língua portuguesa de autores que resistiram ao sistema colonial e lutaram pela independência dos seus países, na qual a literatura desempenhou um papel extremamente importante nesse período de luta, já que ela desempenha uma atividade social e desperta no ser humano a capacidade de pensar, agir e ser empático com outro. Em se tratando da literatura africana, ela pode ser utilizada na sala de aula como ferramenta de interesse do aluno na compreensão e na urgência do combate ao racismo e desmitificação de que o negro é inferior aos brancos. Todavia, para que isso ocorra de maneira eficaz, é preciso que um número maior de professores, principalmente, de Arte, Literatura e História tenham acesso a formações continuadas acerca dessa temática.

Em virtude dos fatos mencionados, o ensino de literatura africana é um desafio para muitos professores da educação básica, pois os cursos de licenciatura, mas precisamente, Letras, Arte e História ofertam poucas disciplinas acerca desse assunto (quando ofertam). A educação continuada não deve ser pautada apenas no acúmulo de teorias, mas conceber aos professores novas metodologias práticas. De acordo com Pimenta (1996), a formação de professores deve estar pautada na política de valorização do pessoal e profissional do docente, buscando o conhecimento numa sociedade multicultural no desenvolver do aluno para as transformações nos mercados produtivos, mas, principalmente, na transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, nas quais necessita de formação dos professores. Nessa perspectiva, a literatura africana deve ser utilizada nas escolas para promover a

transformação do aluno nos aspectos intelectual, cultural e social de forma eficiente no combate ao preconceito contra as pessoas de origem negra.

Intitulado pela Lei N° 13.005/2014, o PNE (Plano Nacional de Educação) determina as diretrizes, metas e estratégias que devem guiar a educação brasileira de 2014 a 2024. Esse plano dedica 4 de suas 20 metas aos docentes do magistério: formação inicial, formação continuada, valorização profissional e plano de cargos e carreira. A formação de professores é destacada nas metas 15 e 16, nas quais ambas se complementam. A meta 15 se refere à formação inicial necessária para lecionar na educação básica e a meta 16 trata da formação continuada em nível de pós-graduação para aprimoramento na área em que o professor atua. Nessa última, é importante que as instituições de nível superior promovam formações continuadas não apenas relacionadas à cultura e história brasileira, como também utilize aspectos da cultura de outros povos, dentre eles, os africanos de países de língua portuguesa. Dessa forma, a meta 16 é apresentada no plano da seguinte maneira:

Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014, p. 80).

Nesse sentido, faz-se necessário e urgente que essa meta relacionada à formação de professores seja cumprida, porque o conhecimento transmitido pela cultura africana aos discentes contribui para o respeito e valorização da comunidade negra e, a partir das discussões entre professor e aluno, ampliam-se novos horizontes numa postura reflexiva na busca por mudança de postura, já que a escola impulsiona a prática da construção do reconhecimento de identidade social. Assim, ela possibilita a sociedade a enfrentar o racismo estrutural enraizado, mas que precisa urgente lançar um novo olhar sobre as práticas discriminatórias. Dessa forma, é importante garantir políticas educacionais para qualificação dos profissionais da educação na área de literatura africana de língua portuguesa para que a escola se atente à necessidade da divulgação da cultura de outros povos.

De acordo com o artigo 26-A da LDB, redação dada pela lei n 11.645, de 2008, fala da obrigatoriedade do estudo da história e da cultura afrobrasileira no ensino básico das escolas públicas e privadas. Nessa situação, não restam dúvidas de que é preciso o cumprimento da Lei em vigor para garantir aos educando métodos de Instituto de Educação a Distância - IEAD - UNILAB - Campus dos Palmares, Bloco II, 1º Andar, Sala 112, Rodovia CE-060, Km 51, S/n.– Acarape, Ceará CEP: 62.785-000, CNPJ: 12.397. 930/0001-00.

ensino e aprendizagem para acessar formas de resgatar as raízes históricas e culturais dos afrodescendentes. Para complementar ilustrar, o parágrafo 1º desse mesmo artigo diz:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Diante do exposto, com a implementação do Novo Ensino Médio, de acordo com a BNCC, os professores terão oportunidade desenvolver a história e cultura africanas, uma vez que, nesse novo formato curricular, a escola ganhará mais autonomia a partir dos itinerários formativos, em que se atenderá às necessidades, aos anseios e aos interesses dos estudantes, além da promoção de suas identidades étnico-culturais e linguísticas. Entretanto, esperam-se transformações na comunidade escolar com esse novo modelo de ensino, uma flexibilidade praticada interdisciplinarmente e novas metodologias para os docentes se tornarem aptos aos desafios do novo.

De acordo com Santos (2013), necessita-se dar subsídios aos professores, não é somente aplicar a Lei a partir da qual universidades e escolas devem se preocupar com a formação de eficiência, a que prepara com excelência o profissional no ensino para ele transmitir e debater com seus alunos de modo inteligente, legítimo e intelectual a verdadeira “faceta” do povo negro no Brasil. Nessa perspectiva, é preciso investimento na formação contínua de professores, pois esses serão os maiores responsáveis no resgate da cultura negra e no papel que desempenham na sociedade, mas ainda são poucas escolas que divulgam outras culturas ou, quando as têm, os estudos são direcionados uma carga horária pequena que não atende à necessidade do discente nem à legislação.

Sendo assim, ao resgatar a história dos povos africanos, a formação continuada é um caminho para o professor levar ao aluno a história de luta da comunidade com o intuito de conscientizar e respeitar a cultura desses povos, uma vez que esse assunto não é de interesse apenas dos discentes que tenham raízes africanas, mas, principalmente, aos brancos, pois muitos nasceram e cresceram com

o estereótipo que os negros culturalmente têm sua história ligada à escravidão. Por isso, professores que são licenciados, sobretudo, em Artes, Literatura e História devem procurar uma qualificação que complemente a formação inicial voltada para a cultura de outros povos. Assim, o professor junto com a escola está aberto ao papel de cidadania despertando nos estudantes senso crítico-reflexivo da real condição do negro no Brasil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Nazaret (2007), as literaturas africanas de língua portuguesa resultaram de um longo processo histórico de quase quinhentos anos de assimilação e de um processo de conscientização, que se iniciou nos anos 40 e 50 do século XIX, relacionado com o grau de desenvolvimento cultural nas ex-colônias e com o surgimento de um jornalismo por vezes ativo e polêmico que, destoando do cenário geral, se pautava numa crítica severa à máquina colonial. Vale ressaltar que, na literatura africana, há um vasto número de autores e obras, as quais ajudam na compreensão das lutas dos povos africanos sob uma nova perspectiva, deixando de lado o sentimento de inferioridade cultural que foi desprezado pelo europeu.

Segundo Zilberman (2008), quando se trata de discussões que envolvem a aprendizagem e o uso da língua portuguesa, a literatura recebeu uma valorização específica, pois era nela que se colocavam a esperança de superação dos problemas experimentados na sala de aula. Nesse contexto, percebe-se a importância do ensino de literatura como uma ferramenta necessária para desenvolver no educando o gosto pela leitura. Ainda segundo a autora, ao ser identificado dificuldades de leitura e escrita dos estudantes, é na literatura que acontece as expectativas de mudanças a partir de obras de ficção e poesia. Dessa forma, a literatura africana pode ser uma saída para despertar no aluno o interesse pela leitura, mas, sobretudo, é preciso que ele conheça e passe a valorizar as contribuições da cultura africana na construção da identidade nacional dos brasileiros.

Levando em consideração os conceitos já apresentados sobre o assunto, pode-se também entender que o inserção da literatura africana de língua portuguesa na escola por meio do grande acervo de obras literárias, é capaz de desenvolver no aluno a função formadora, já que ela desempenha o papel com agente humanizador.

Segundo Antonio Candido (1989) “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática”. (CANDIDO, 1989, p.113). Nesse sentido, o autor reafirma a importância da literatura no processo educacional, não apenas em seus aspectos cognitivos, mas ao levar o aluno a desenvolver valores éticos no meio social da qual faz parte.

Ainda de acordo com o crítico literário, “a literatura fornece a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas: ao mesmo tempo que confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate”. (1989, p. 113) Assim, a literatura africana torna-se necessária para se compreender os aspectos políticos e culturais enfrentados pelos povos africanos. Todavia, a literatura no contexto histórico africano foi utilizada para denunciar o sofrimento enfrentado dos povos africanos, compreender as lutas e opressões, mas também a inclusão dessa temática na sala de aula desperta no aluno o desejo em compreender as raízes ancestrais responsáveis pela formação ética dos brasileiros.

Vale ressaltar que o ensino de literatura africana de língua portuguesa, para a LDB (2013), a criação da Lei 10.639, de 2013, acarretou mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996, na qual se tornou obrigatório o ensino de história e da cultura africana e afrobrasileira em todos os estabelecimentos oficiais e particulares do ensino fundamental e médio de acordo com o art. 26 da nova lei. Nessa perspectiva, o ensino da história e cultura desses povos torna-se obrigatória como pode ser comprovado no parágrafo 1º desse mesmo artigo: “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”. Além disso, o parágrafo 2º determina que os conteúdos sobre a História e Cultura Afrobrasileira serão ministrados durante todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Literatura, Arte e História (BRASIL, 2013, p. 75).

Nesse contexto, torna-se importante destacar a figura do professor no processo de ensino e aprendizagem voltada para a literatura africana de língua

portuguesa, já que ele é o principal mediador nesse processo. Além disso, é preciso uma readequação dos livros didáticos com destaque maior na história e cultura africana, pois, atualmente, essa temática ocupa poucas páginas. Diante disso, para cumprir a lei 10.639/2003, acerca da inserção da cultura africana na sala de aula, e meta 16 do PNE, que se refere à formação continuada de professores, deve ser pensado em caráter de urgência, a meta 16 do PNE, que determina a formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, até 2024, último ano de vigência desse plano. Nesse sentido, parte dessas formações continuadas podem ser voltadas para garantir a inclusão da história e cultura no ensino. Tal fato deve ser pensado em caráter de urgência.

Quanto à investigação acerca ensino de literatura africana na educação básica, recorreremos às pesquisas de autores Zilberman (1991), Godotti (1992). No livro *o Brasil em preto & branco*, de Gorender (2000), por meio de pesquisas sociais realizadas revelam que os negros sempre ocuparam lugares inferiores na camada social brasileira. Além disso, o texto de Inocência Mata demonstra o acervo de escritores africanos que usam a história de luta e a cultura de seus povos, no texto “o pós-colonial nas literaturas africanas de língua portuguesa”. As contribuições de Silva (2011), que pontuam a representação do negro no livro didático de Língua Portuguesa nos anos 90, apontando representações relevantes. Para reforçar o arcabouço teórico, há ainda o texto Panorama das Literaturas africanas de Língua Portuguesa, de Nazaret e Moreira (2007), Cossor (2016) e Freire (1997), dentre outros autores. Além das discussões teóricas propostas, também fazem parte documentos federais do Ministério da Educação, a LDB e as metas apresentadas pelo PNE que abordam as leis que regem o ensino e as metas a serem alcançadas.

3. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter descritivo, que discute o processo de ensino das literaturas africanas de língua portuguesa na educação básica. De acordo com Bervian Cervo (1983), a pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Os fenômenos humanos ou naturais são investigados sem a interferência do pesquisador que apenas “procura descobrir,

com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”. (CERVO, 1983, p.55). Assim, foi será feita uma busca de informações acerca da importância da valorização da história e cultura africana na sociedade brasileira, apresentando subsídios que possam ser usados para transformar a realidade do negro na sociedade.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados de forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias, numa pesquisa bibliográfica de conteúdos de diferentes obras, artigos, incluindo os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e outras obras envolvendo a Lei 10.639/03 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e obriga a inclusão no currículo oficial no ensino público e privado a História e Cultura Afrobrasileira, nas disciplinas de Arte, História e Língua Portuguesa, incluindo-se nesta última a Literatura, em conformidade com os artigos 4º LDB e o artigo 26-A, com seus parágrafos 1º e 2º da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

A planificação da pesquisa inclui, em primeiro lugar, o levantamento dos dados de fontes secundárias, para posterior contato com as fontes primárias, a fim de promover a coleta de dados de como a literatura africana na sala de aula possibilita um novo olhar sobre a cultura negra, não apenas na formação intelectual dos (as) alunos (as), mas, principalmente, na formação social. Dessa forma, a Literatura tem a função social de facilitar o desenvolvimento do educando, possibilita a fruição literária e a leitura acessível às obras de diversos autores nas escolas, que se torna o caminho para disseminação e valorização da cultura de outros povos.

Além disso, é imprescindível relatar a importância da formação continuada, as dificuldades e os benefícios de estudar a temática, falar sobre a lei e as mudanças que ela promoveu e a utilização dos materiais didáticos para que efetive o estudo aprofundado sobre história e cultura afro-brasileira. Essa ação faz parte do resultado da pesquisa. Dessa forma, a escolha da pesquisa qualitativa se deu pela natureza investigativa do trabalho para descobrir os fatores críticos para a prática de valores e as condições que são influenciadas pela literatura africana relativamente ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Enfim, destaca-se que os procedimentos metodológicos tornam-se parte importante da pesquisa, já que eles oportunizam a compreensão geral de como foi realizado o Instituto de Educação a Distância - IEAD - UNILAB - Campus dos Palmares, Bloco II, 1º Andar, Sala 112, Rodovia CE-060, Km 51, S/n.– Acarape, Ceará CEP: 62.785-000, CNPJ: 12.397. 930/0001-00.

desenvolvimento da produção científica do artigo demonstrando a forma com que o pesquisador seleciona as hipóteses do problema, levanta os dados, faz a análise do *corpus* e chega à consolidação dos resultados mostrando por que a pesquisa é válida e consistente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino de Literatura africana de língua portuguesa na educação básica é necessário para que a história e a cultura africana sejam promovidas na sociedade brasileira. Para isso, deve o professor junto à escola desenvolver o papel de instruir, mas, sobretudo, levar o aluno a refletir e valorizar a cultura de outros povos. Além disso, durante séculos, a cultura dos povos africanos, no Brasil, foi vinculada à escravidão, mas é preciso que a história do negro seja contada com a visão real dos fatos e a Literatura é um caminho para disseminar a verdadeira história de luta do povo africano pouco valorizada no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Cossor (2016), “na leitura e na escritura de um texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar expressar o mundo por nós mesmos”. (COSSON, 2016, p.17). Nessa esteira do pensamento, percebe-se o quanto a literatura é importante para indivíduo compreender suas raízes culturais. No Brasil, com a diversidade étnico-cultural, trazem-se à tona discussões acerca do ensino de literatura africana de língua portuguesa, uma vez que a literatura como arte pode modificar quem dela fizer uso, ainda mais se estiverem ligadas as suas raízes, ao contexto histórico e sociocultural, bem como a literatura proporciona uma formação intelecto-social no combate ao racismo, fazendo valorizar a cultura de outros povos por meio da formação do aluno.

Com base nos conteúdos referenciais, é possível notar como o tema vem sendo abordado em produções científicas de forma que a sociedade precisa urgente discutir sobre a importância de desenvolver uma cultura antirracista, mas esse processo deve iniciar na escola por meio da formação para professores para que eles possam desenvolver no aluno o interesse em compreender suas raízes culturais. Também é possível perceber que o assunto apresenta uma relação com autonomia do aluno ao despertar o interesse pela leitura de textos pertencentes a autores de outros países. Torna-se urgente desmetificar o estereótipo de que a cultura africana

Instituto de Educação a Distância - IEAD - UNILAB - Campus dos Palmares, Bloco II, 1º Andar, Sala 112, Rodovia CE-060, Km 51, S/n.– Acarape, Ceará CEP: 62.785-000, CNPJ: 12.397. 930/0001-00.

está ligada à escravidão e, a partir da literatura, é possível que a verdadeira história da população africana seja contada sob um olhar de muitos escritores que participaram ativamente dos acontecimentos socioculturais e políticos dos países africanos.

Nesse contexto, fica claro, portanto, que para garantir a inserção da história e cultura dos povos africanos de língua portuguesa na educação básica, é preciso que haja políticas públicas de qualidade em formação continuada voltada para o ensino de outras culturas em que fazem parte as raízes dos povos brasileiros. Diante do exposto, observa-se que a falta de instrução nessa temática pode resultar no insucesso dos alunos e no aumento da desigualdade social. Dentro dessa lógica, o aprofundamento dos estudos docentes, o cumprimento do currículo e a metodologia desenvolvida pela escola, influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, mas, principalmente, na garantia de políticas educacionais para qualificação dos professores nessa área de literatura, arte e história da cultura africana, sendo o ensino o caminho mais curto para a promoção dos povos africanos.

Dessa forma, tomando por base o objetivo do presente trabalho, que trata de discutir o processo de ensino das literaturas africanas de língua portuguesa na educação básica, é possível notar que, apesar da Lei em vigor obrigar o processo educacional o ensino da história e cultura africana nos estabelecimentos, percebe-se que ela deve ser cumprida, já que as discussões entre professores e alunos contribuem para a valorização da cultura negra e combate ao racismo estrutural sofrido pelas pessoas negras nesse país. Assim, é necessário que a escola faça a inserção dessa temática de perfil social no currículo ao agregar novas possibilidades de aprendizagem no aluno e novas posturas após conhecer as diferentes raízes que fazem parte da sua formação étnica da sociedade brasileira, mostrando-os a importância da literatura para conhecer a luta e a cultura dos negros, usando as diversas áreas do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo da pesquisa, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que pode impactar fortemente no processo de ensino e

Instituto de Educação a Distância - IEAD - UNILAB - Campus dos Palmares, Bloco II, 1º Andar, Sala 112, Rodovia CE-060, Km 51, S/n.– Acarape, Ceará CEP: 62.785-000, CNPJ: 12.397. 930/0001-00.

aprendizagem oportunizando ao aluno reconhecer de maneira reflexiva suas raízes étnico-culturais. Entretanto, não há como negar o papel da literatura africana na construção do conhecimento, mas, sobretudo, no processo de transformação social. Sendo assim, a literatura africana de língua portuguesa intermediada pela escola é importante para desmitificar o estereótipo de que o negro é socialmente inferior à raça branca, mas o reconhecimento da herança cultural a partir da inclusão da história e a cultura africana na educação básica é um caminho para derrubar o racismo resultado da escravidão durante muitos anos no Brasil.

As informações apresentadas neste trabalho contribuem de forma significativa no campo de estudo de literatura, arte e história da cultura africana, pois os estabelecimentos de ensino devem ser o ponto de partida para dialogar com o verdadeiro significado do ensino de literatura africana na educação básica. Desse modo, a formação continuada de professores faz-se necessária ao desenvolver nos educadores novas metodologias e promover no aluno novas posturas perante a história e cultura dos povos negros na formação étnica dos brasileiros. Além disso, a Lei 10.639/03, que obriga o ensino da história e cultura africana precisa ser cumprida nos recintos de ensino, levando a comunidade escolar a valorizar ensino da literatura africana para que a cultura africana seja respeitada e a sociedade se torne um espaço que respeite as diferenças culturais.

Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre a história, cultura e literatura africana de língua portuguesa, devido à importância do tema e as inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de valorizar e desenvolver novos estudos que se aprofundem o conhecimento de professores. Dessa forma, o ensino de literatura africana de língua portuguesa permite o acesso a grande número de obras literárias de autores africanos que resistiram ao sistema colonial e foram importantes na luta pela independência dos seus países. A literatura, portanto, desempenhou um papel social ao despertar no ser humano a capacidade de refletir sobre o meio social que vive.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Kelly Cristina. **A África no Brasil**. São Paulo: Scipione, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>
- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON. R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. **Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa**. In: Cadernos CESPUC de Pesquisa – Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUCMinas. Série Ensaios, n.16, p. 13-69, set. 2007.
- GORENDER, Jacob. **Brasil em preto & branco : o passado escravista que não passou**. São Paulo: SENAC, 2000.
- MATA, Inocência. **O pós-colonial nas literaturas africanas de língua portuguesa**. In: X Congresso Internacional da ALADAA (Associação Latino-Americana de Estudos de Ásia e África) sobre CULTURA, PODER E TECNOLOGIA: África e Ásia face à Globalização – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro – 26 a 29 de outubro de 2000.
- Ministério da Educação. **Projeto de Lei PNE 2011-2020, de 15 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/pne>.
- Moacir Gadotti, **Escola vivida, escola projetada**, Campinas, Papirus, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.
- ROCCO, Maria . Thereza. Fraga. **Leitor, leitura, escola: uma trama plural**. IN: PRADO, Jason e CONDINI, Paulo (orgs.). A Formação do Leitor. Pontos de Vista. Rio de Janeiro: Argus, 1999.
- SANTOS, Margareth Maura. **A cultura e a literatura afro-brasileira em sala de aula**. In: Revista Magistro. Vol. 8 Num. 2. 2013.
- SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Porque mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.